Graduação e Trabalho: As dificuldades que jovens de baixa renda enfrentam

Autor(res)

Euquiara Gonçalves Da Cruz
Marcos Paulo Andrade Bianchini
Pollyanna Thays Zanetti
Renata Apolinário De Castro Lima

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BELO HORIZONTE

Introdução

O ingresso no ensino superior representa, para muitos jovens brasileiros, a principal via de ascensão social e profissional. No entanto, esse caminho é significativamente mais árduo para estudantes de baixa renda, que precisam conciliar os estudos com a necessidade de trabalhar para custear a própria sobrevivência e, muitas vezes, ajudar financeiramente a família. As desigualdades históricas e estruturais do Brasil geram barreiras que dificultam a permanência e o desempenho acadêmico desses jovens. Além disso, a escassez de políticas públicas efetivas de assistência estudantil amplia a evasão e compromete o acesso igualitário à educação. Este resumo propõe uma reflexão sobre os principais desafios enfrentados por universitários de baixa renda que precisam conciliar trabalho e estudo, analisando as implicações sociais, educacionais e psicológicas dessa realidade.

Objetivo

Analisar os principais desafios enfrentados por estudantes universitários de baixa renda que conciliam a graduação com o trabalho, destacando os impactos sociais, emocionais e acadêmicos dessa realidade.

Material e Métodos

O presente trabalho adota a metodologia de revisão de literatura, com base em artigos científicos, relatórios institucionais e dados estatísticos recentes disponibilizados por órgãos como o IBGE, INEP e MEC. A pesquisa é qualitativa e buscou compreender, através de fontes acadêmicas e institucionais, os fatores que dificultam a permanência de jovens de baixa renda no ensino superior. Foram selecionadas obras que abordam a temática da desigualdade social, políticas públicas de acesso à educação, assistência estudantil e mercado de trabalho juvenil. A análise bibliográfica permitiu a identificação de padrões e contextos recorrentes na vivência desses estudantes, contribuindo para a construção de uma reflexão crítica sobre os mecanismos de exclusão ainda presentes no cenário universitário brasileiro.

Resultados e Discussão

A pesquisa evidenciou que os principais desafios enfrentados pelos estudantes de baixa renda que trabalham

incluem a sobrecarga de tarefas, o cansaço físico e mental, a falta de tempo para estudos extracurriculares e atividades acadêmicas complementares, além da ausência de suporte psicológico e financeiro. Muitos desses jovens optam por cursos noturnos, em instituições públicas ou privadas com bolsas, e mesmo assim enfrentam dificuldades para arcar com custos básicos, como transporte e alimentação. A assistência estudantil, quando existente, ainda é insuficiente para garantir condições mínimas de permanência. Esses fatores comprometem o rendimento acadêmico, geram altos índices de evasão e reforçam o ciclo de desigualdade social. A conciliação entre trabalho e estudo, nesse contexto, revela-se um grande obstáculo à democratização do ensino superior.

Conclusão

Concluir a graduação é um desafio ainda maior para jovens de baixa renda que precisam trabalhar. As barreiras estruturais enfrentadas por esses estudantes exigem políticas públicas mais robustas, que garantam acesso, permanência e condições dignas de formação. Investir em assistência estudantil é investir na transformação social.

Referências

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Censo da Educação Superior 2023.
IBGE. Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira, 2022.
SANTOS, Boaventura de Sousa. A universidade no século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2005.
COSTA, Marisa. Juventude e desigualdade social no Brasil. Revista Brasileira de Educação, v. 25, 2020.